

# Um jornalista

RAUL PILLA

**R**EGRESSANDO ao Rio, encontro o "Diário de Notícias" sem o seu fundador. Morreu cedo Orlando Dantas, mas deixou perfeita a sua obra. Este jornal, que o agreste nordestino foi erigindo afanosamente, dia por dia, constitui hoje, neste clima de decadência onde estamos vivendo, uma das poucas coisas que não nos deixam desesperar dos destinos da Pátria. Dir-se-ia, até, haver algo de providencial na obra de Orlando Dantas, iniciada com poucos recursos e coroada pelo mais completo êxito: lançou-a êle em 1930, quando, em meio de tantas e tão generosas ilusões, se precipitou a degenerescência dos nossos costumes políticos. Orlando Dantas não cedeu, não transigiu nunca, nem ainda quando a transigência poderia parecer a salvação da sua obra. Numa época em que pouco apêço se dá ao caráter e êle se considera antes um trambôlho, que uma virtude. Orlando Dantas venceu principalmente pelo caráter.

Esta é a maior lição da sua vida. Êle quis fazer, e fêz realmente, um grande jornal. Mas que é um grande jornal? Será uma circulação vasta, uma publicidade rendosa, grandes e modernas instalações? Tudo isto pode concorrer, mas não basta. Um grande jornal só pode ser o que se devota à causa pública, o que se forja e utiliza como instrumento dum grande ideal. Foi esta obra exemplar que nos legou Orlando Dantas: o seu jornal nunca teve um desfalecimento na defesa da liberdade e da democracia.

Dêle disseram muitos que foi um grande jornalista. Quero apenas aditar que foi grande jornalista, por ter sido grande cidadão. Este é o estôfo de que se fazem os verdadeiros homens públicos.